

Entrevista A1

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Há 2 anos e 4 meses.

Qual é a sua função no lar?

Administrador.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Portanto, tarefas relacionadas com compras de géneros alimentares ou de qualquer bem que tenha que ser adquirido para o Lar, portanto que tenha a ver ou com a cozinha ou com o armazém ou com fraldas ou com enfermagem. Hummm... todo tipo de relação com bancos com a Segurança Social no que toca também a protocolos. Hummm... isso... acabo por ser... a ponte... entre a Direcção do Lar e os funcionários e também pronto com famílias e com utentes, pronto sempre que é necessário.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

Hummm... é assim com os idosos em si, hummm... muitas vezes os idosos acabam por ter relações, hummm... reacções muito parecidas com as das crianças. Hummm... ou seja, por exemplo ainda há bocadito... apanhei um idoso em flagrante a fumar na casa de banho e perante a evidência ele negava, negava, negava. São coisas que acontecem todos os dias, hummm... conseguir dialogar com eles, hummm... às vezes portanto pôr fim a desentendimentos entre eles. Hummm... De resto... hummm... não estou a ver assim mais nenhuma dificuldade... se calhar... O dia-a-dia é feito de coisas pequenas, que às vezes... e nem sempre, hummm... quando surge uma nova situação, hummm... nunca se sabe quando ela vai acabar porque desconhecemos sempre as proporções que isso pode tomar, porque na cabeça deles as coisas nem sempre são tão lineares e depois

muitas vezes nos deparamos com situações que eles contam às famílias que nem sempre correspondem à verdade, depois as famílias vêm falar connosco, hummm... Depois as famílias são confrontadas com os técnicos e acaba às vezes por chegar-se à conclusão que as coisas não eram bem assim conforme os idosos às vezes tinham contado. São algumas das dificuldades que se vão encontrando no dia-a-dia.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

Hummm... o carinho de algumas funcionárias com eles. Hummm... o facto de na nossa instituição terem cá uma animadora a tempo inteiro, portanto ainda hoje de manhã estavam numa sessão de ginástica com música *técno*. Hummm... têm passeios programados semanalmente. Hummm... têm portanto um apoio por parte dos enfermeiros 24 horas por dia. Hummm... eu não conhecia aqui esta instituição, nunca tinha trabalhado em nenhuma instituição, mas fui agradavelmente surpreendido pelo facto disto não ser só um lugar para onde as pessoas vinham à espera de morrer. Isso surpreendeu-me pela positiva.

O que o surpreendeu de forma negativa?

A falta de meios, falta de recursos financeiros. Hummm... isso remete-me para aquilo que estava a dizer anteriormente, que estamos diariamente a tentar encontrar novas formas de rendimentos, de receitas, novas fontes... o que acontece é que nós aqui temos enormes despesas com os cuidados de enfermagem, temos funcionários 24 horas por dia e somos um autêntico hospital de recta guarda contudo a Segurança Social não nos dá os apoios necessários para isso e quando a gente pede mais apoios às famílias, as famílias, ainda por cima com a situação económica hoje nem sempre têm também a capacidade económica de dar mais alguma coisa ao fim do mês, para complementar a mensalidade do utente.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Muita compreensão, uma grande abertura de espírito e muita paciência... muita paciência. Hummm... e uma certa dose também de humor.

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

Hummm... a sabedoria, a dependência, hummm... A sabedoria e a dependência... e a experiência.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

3

Hummm... uma boa pergunta, pois nem sempre tem a ver com critérios etários. Hummm... até por que nós temos cá pessoas dependentes com cinquenta anos. Hummm... e temos cá pessoas com noventa e poucos anos e que são perfeitamente autónomas. De forma que, isto acaba por ser, na minha opinião, uma convergência de vários factores que leve a que a gente considere que esta pessoa possa ou não ser idosa. Hummm... poderá ter a ver com uma dependência psicológica, uma dependência física, com incontinência, enfim, penso que será uma convergência de vários factores.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

Hummm... a perda de mobilidade. Hummm... o aparecimento de uma dependência, muitas vezes afectiva, a necessidade de... uma carência de carinho se calhar. Hummm... isso no sentido em que as pessoas necessitam mais de ter alguém ao pé deles, que cuide deles, hummm... Depois algumas mudanças físicas como sendo a incontinência, muitas vezes o aparecimento de doenças de tipo Parkinson ou Alzheimer. Pronto, serão essas portanto as principais mudanças.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

A experiência da vida.

E que problemas ou inconvenientes traz?

Pufff... aqueles que referimos há pouco, portanto ou seja, todo tipo de dependência... e de, quer seja ela financeira, física, psíquica, enfim...

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Não. Não até porque, hummm... se virmos o que se está a passar neste momento no norte da Europa, muitas pessoas reformadas, com 65 ou 70 anos estão a ser novamente chamados para algumas empresas, em regime de *part-time* para darem informação aos novos quadros das empresas... por causa da grande experiência que adquiriram no dia-a-dia, ao longo da vida. De forma que acho que os idosos não constituam um problema para a sociedade.

4

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Negativamente, se tivermos em conta o mundo... o mercado do trabalho, por exemplo uma pessoa com 45 anos já é considerada velha para trabalhar mas muito nova para ser reformada. Se tivermos em conta também, portanto muitas vezes os relacionamentos com os próprios familiares com os filhos muitas vezes, hummm... aparecem conflitos por causa da guarda dum pai ou de uma mãe. Hummm... penso que em regras gerais estará mais a ser visto como qualquer coisa de negativo... pelo menos na nossa sociedade aqui em Portugal.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Sim, mais cuidados de saúde. Todo tipo de apoio que tenha a ver com alimentação, com a confecção dos alimentos, às vezes as pessoas almoçam em casa e deixam o gás ligado ou não têm cuidado com a lareira acesa, é óbvio que necessitam mais de apoio.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Com a experiência que eles adquiriram. Hummm... basicamente é com a experiência que eles adquiriram. Hummm... e os idosos também acabam por certa forma

contribuindo com a criação de postos de trabalho, precisamente de postos de trabalho de apoio directo aos idosos. O facto de termos idosos na nossa sociedade faz com que instituições como esta existam.

Como podem participar na sociedade?

Sei lá, por exemplo passando tempo com as crianças, por exemplo e ensinando as crianças com contos e histórias, falando-lhes da vida, da experiência que tiveram. Hummm... trazendo experiência também ao mundo do trabalho.

5

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Muita coisa se houvesse mais dinheiro, muita coisa. Hummm... se calhar repensar o sistema de... mas isso acabaria por abranger não só os idosos mas toda a sociedade. Repensar o sistema de saúde. Hummm... fazer com que os idosos se calhar paguem, não paguem tão caros os medicamentos, que tenham mais apoio com os medicamentos e tenham se calhar um atendimento mais personalizado nos Centros de Saúde... não só às vezes com o médico de família mas também se calhar com o especialista da área de psiquiatria por exemplo. Eles precisam ser ouvidos, o que eles querem muitas vezes é falar e serem ouvidos.

O que entende por dependência?

Dependência económica, dependência física... necessidade...

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Temos utentes bastante diferentes, temos cá muitos dependentes, a maior parte deles são grandes dependentes mas também cá temos utentes cem por cento autónomos, que passam o dia entre a sala de animação e os passeios e o centro da Covilhã. Hummm... temos cá utentes que vieram para cá por quererem vir para cá, outros que foram cá postos pelas famílias. Portanto isto acaba por ser um mundo...

Quais as principais qualidades dos utentes?

Oh, a experiência que todos trazem de lá fora, da vida deles. Hummm... o facto de muitos entre eles entretajudarem-se, portanto o facto de passar muito tempo na animação acabam todos por... começam uma nova vida... Aqueles que vêm para cá para o Lar... para eles todos é um novo começo, mas ainda mais para aqueles que são autónomos porque aqui acabam por ter alguém para tratar deles 24 horas por dia. O facto de estarem todos juntos, acho que uns aos outros trazem-se as qualidades individuais que cada um deles tem... e da experiência que todos lá fora tinham.

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Uma melhoria das condições habitacionais. Isto aqui é um lar muito antigo, a zona onde nos encontramos tem 109 anos e está prestes para entrar em obras ainda antes do Verão.

Que actividades realizam os idosos no lar?

O canto coral, ginástica, leitura, missa, têm missa todas as semanas. Hummm... filmes, trabalhos manuais, artesanato. E celebração de algumas festas anuais tipo o Magusto, a Páscoa por exemplo ainda antes de ontem andaram no Jardim à procura dos ovos da Páscoa. Compramos os ovos, espalhamo-los lá e eles andaram à procura dos ovos da Páscoa no Jardim.

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

Passeios, portanto há um passeio a Fátima por ano, passeios às terras de origem, portanto aqui na zona, desde a Covilhã ao Fundão até Belmonte. Passeios até ao Teatro Cine, passeios até ao *Serra Shopping*. No jardim do Lar também há alguns idosos que gostam de cultivar alguns... de regar as plantas, essas coisas assim, fazer alguma jardinagem. Ah! E também um idoso com 92 anos começou a ter umas aulas de karaté agora há pouco tempo.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

É uma boa relação, portanto com respeito mútuo. Hummm... costumo ter sentido de humor com eles e até converso bastante com eles. No início foi complicado porque não conhecia ninguém, são 170 [utentes] hoje em dia sou capaz de conhecer a maioria... pronto e depois estão sempre a... ainda este fim-de-semana faleceram duas pessoas mais uma ontem. Portanto, estão sempre a mudar, mas hoje em dia já conheço seguramente mais de metade pelo nome... principalmente os mais autónomos. É, acho que é uma boa relação, muitas vezes até vêm aqui falar comigo, pedem para falar comigo até ao gabinete e... dou-lhes um chocolate e tal e pronto... é uma boa relação.

Quais são os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

Aqui será, hummm... algumas condições habitacionais para alguns deles. Hummm... de resto não vejo assim, hummm... Há uns problemas de falta de dinheiro nalguns deles, falta de recursos económicos, hummm... Se bem que aqui acaba tudo por ser, não pagam praticamente... só pagam, o café custa trinta cêntimos cá, de forma que também não... acaba por ser... aí não há grandes dificuldades mas se calhar sim, pronto a falta de condições habitacionais na parte mais antiga do Lar, hummm... alguma falta de dinheiro e... alguns deles sentem-se um bocado... às vezes... abandonados pela família.

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

O papel da família é muito importante... até porque muitas vezes o... há certas famílias que nos ajudam às vezes a convencer o idoso de que estar neste quarto ou naquela enfermaria é melhor para ele. Muitas vezes o idoso, hummm... sabemos que na situação de incontinência, alguns idosos têm vergonha de usar fralda e muitas vezes acabam por... a família aí às vezes é chamada, até conversar com o idoso, em situações assim mais extremas... nem sempre é necessário. E aí o papel da família é muito importante, também é muito importante nas épocas festivas, agora passou-se a Páscoa, as famílias

vêm cá buscar os idosos, levam-nos para casa deles, passar dois três dias e isso é muito importante.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

Portanto nós temos visitas todos os dias menos à segunda-feira... das 16h às 18h. À segunda-feira excepcionalmente há visitas... em alturas festivas, portanto Páscoa, Natal, passagem de ano. Nós no ano passado, durante três meses, fizemos um estudo estatístico das visitas cá no Lar e tivemos um idoso, que já faleceu... mas que em uma semana teve... salvo erro 170 visitas, numa semana. Foi na altura do Natal e da passagem de ano. Tínhamos cerca de vinte por cento dos idosos que nunca eram visitados. Mas em regra geral as pessoas até visitam bastante.

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Nunca participaram até agora... sim podem participar... se é na hora das visitas, as famílias acabam por estar ali, sim podem, podem.

Se sim, com que frequência eles participam?

É raro, é raro.